

Algarve Mediterraneo **Património Cultural da Humanidade**

Jorge Queiroz(*)

A “Dieta Mediterrânica” foi inscrita na lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO a 4 de Dezembro de 2013, em Baku (Azerbaijão), precisamente no momento do 10º Aniversário da mais jovem Convenção desta organização das Nações Unidas e no decorrer da 8ª Sessão do Comité Intergovernamental, com 116 Estados presentes.

Pela primeira vez um elemento da cultura algarvia foi reconhecido como Património da Humanidade pela UNESCO. Um espaço geocultural do sotavento algarvio, Tavira, foi escolhido para representar Portugal pela diversidade dos patrimónios, produções claramente mediterrânicas e estilo de vida, presentes num território onde aportaram e se fixaram há milénios povos vindos de diferentes zonas do “ mar entre as terras”, que deixaram marcas físicas e valores imateriais.

A componente diplomática da candidatura foi assegurada pelo MNE/Comissão Nacional da Unesco, a coordenação e acompanhamento da Comissão Nacional pelo MAMAOT. Coube-me coordenar tecnicamente pela autarquia a candidatura de Portugal e, por necessidades do próprio processo, também dos restantes Estados.

Permitiu o estudo para construção de sínteses fundamentadas, um processo preparatório exigente envolvendo 7 países do Mediterrâneo Oriental, Central e Ocidental, de matriz católica, ortodoxa e islâmica, cujo elemento unificador foi e é a “dieta”, no sentido grego de “daíata” ou estilo de vida.

Esta foi uma candidatura nova, com directivas operacionais e formulário diferentes do anterior, duplicando o esforço probatório, que incluía a participação das populações, declarações de compromisso de 70 organizações públicas e privadas, documentação escrita, traduções, fotos e vídeo, conferências, exposição, a I Feira da DM,..Foi imperativo demonstrar na UNESCO que o elemento continua vivo nas comunidades, transmitido de geração em geração. A votação unânime e o reconhecimento da UNESCO da exemplaridade da candidatura compensaram este trabalho.

A “Dieta Mediterrânica” é um modelo cultural, constituído por culturas de proximidade e partilha, vivências de trabalho e festa, onde a mesa e os alimentos são centralidades de na transmissão de valores e saberes desenvolvidos durante mais de três mil anos.

Os excelentes padrões de saúde no Mediterrâneo confirmados pelo fisiólogo norte-americano Ancel Keys no estudo dos 7 Estados realizado na década de 50 do século XX, não podem ser explicados apenas pelo modelo alimentar de excelência reconhecido pela Organização Mundial de Saúde.

O bem-estar das comunidades resulta do seu estilo de vida, valores de cooperação e entreatajuda, estímulos positivos físicos e psicológicos, aliados ao consumo quotidiano de alimentos frescos, de acordo com a época do ano e produzidos localmente.

A inscrição na lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade, tem implicações jurídicas e reconhecimento planetário. O Algarve tem na “dieta mediterrânica” a grande oportunidade de (re)encontro com a sua identidade e cultura, de construir uma economia em sintonia com a região e a sua cultura. Desta fazem parte, território e paisagens culturais, a língua e as tradições orais, os mercados e as praticas produtivas ancestrais, sabedoria na preparação e confeção dos alimentos, a arquitectura regional e festividades, as culturas de proximidade e partilha. A contemporaneidade pode e deve construí-se com a riqueza dos valores.

A UNESCO considera urgente a defesa das culturas locais como forma de preservação da sustentabilidade do planeta, a par da biodiversidade. Portugal, com quase mil anos de História, possui uma riqueza produtiva e patrimonial, potencialmente inspiradoras de um desenvolvimento humano e uma contemporaneidade personalizadas.

A cultura e o património, a educação e a ciência, são bases do desenvolvimento da Região e do País.

O Algarve tem agora a sua identidade cultural reconhecida pelo mundo, a “dieta mediterrânica” um diamante por lapidar, com aplicações positivas em todas as áreas.

(*) Coordenador Técnico da Candidatura Transnacional – UNESCO. Sociólogo. Presidente da Direcção da AGEAL